

COLÉGIO DE APLICAÇÃO.
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS*

Vera Regina Pires Moraes
Faculdade de Educação - UFRGS

É a idéia de compromisso, de serviço que justifica nossa presença aqui, hoje.

O homem é por excelência aquele que é capaz de comprometer-se, comprometer-se consigo mesmo, com o outro, com o grupo, com a sociedade. E o homem educador, o profissional da educação, só pode assumir o espaço pedagógico que lhe é concernente na medida em que, reconhecendo a existência deste espaço, compromete-se com ele. Tal compromisso exige ação e reflexão sobre a realidade, em movimento caracterizadamente crítico e questionador.

É esta a idéia de compromisso que temos em vista ao assumirmos a direção do Colégio de Aplicação.

Subjacente ao comprometimento com o agir/refletir/agir nessa realidade educacional estão pressupostos básicos orientadores do fazer pedagógico.

Assim, necessário se faz destacar concepções fundamentais em que apoiamos nosso pensamento em educação. Acreditamos que:

— educação implica conscientizar, o que vale dizer compromisso, participação, investigação, crítica e diálogo;

— o desenvolvimento pessoal/social está no cerne da experiência educativa e em função deste propósito há de se organizar o processo de ensino-aprendizagem, a serviço do mais ser;

— a educação pode libertar e transformar o homem, que age e reflete sobre a realidade em que vive, tornando-o capaz de influir, recriar ou criar uma nova realidade.

* Discurso proferido na cerimônia de posse da Direção do Colégio de Aplicação, da Faculdade de Educação — UFRGS, em 22.5.81.

Acreditamos, ainda, que uma educação baseada nesses pressupostos assenta-se na convicção de que:

— os indivíduos trazem consigo a motivação para competência, para ser mais;

— a interdependência, equidistante da dependência e da independência, é meta prioritária na vida em sociedade, passível de promover o homem lúcido, participativo e criativo que, com os outros homens, busca transformar o contexto em que vive, ou consolidá-lo.

Tal idéia de educação apoia-se ainda na crença de que respeito mútuo e flexibilidade são fundamentais à convivência humana. Diante das contradições e ambigüidades do mundo de hoje são esses fatores capazes de levar os indivíduos à maior tolerância, à valorização do novo, à aceitação da discordância e à manutenção do diálogo.

Igualmente acreditamos na fidelidade que não escraviza, mas liberta, porque é crítica. Assim como cremos na compreensão, que leva a aceitar, mas não se confunde com pactuar.

Enfim, temos esperança na educação, confiamos na educação de vez que “uma educação sem esperança não é educação”.

Idéias apresentadas nesse credo serão orientadoras do agir e refletir na tarefa complexa e desafiadora que hoje nos cumpre assumir.

Cabe à Universidade, segundo Valnir Chagas, “pensar criticamente a realidade educacional, recriá-la e transmitir o saber constantemente refeito para novos estudos, que lhe competem por vocação, e a novas aplicações pelas agências próprias, num processo que nunca se conclui”.

Visualizado nesta perspectiva ganha o Colégio de Aplicação uma relevância particular, de vez que é por meio dele e nele, como escola laboratório, que estará a Universidade — e de forma mais definida a Faculdade de Educação — cumprindo parte de sua missão no que diz respeito ao 1º e 2º graus de ensino. Ao manter um campo de experimentação e pesquisa na área do ensino-aprendizagem está esta instituição estimulando a melhoria qualitativa do sistema educacional naqueles níveis, na medida em que o estudo, o desenvolvimento de experiências e a investigação estiverem aí se realizando, e sendo permeados para a comunidade educacional.

Inovação e melhoria do ensino a partir de experiências como escola laboratório foram metas prioritárias na criação do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, metas sempre perseguidas ao longo de seus vinte e sete anos de existência. E durante todo esse tempo, vivendo e lutando por uma educação inovadora, apoiada nas idéias de comunicação, espon-

taneidade e interação social criadora, buscando concretizá-las no fazer pedagógico, esteve sempre a professora Graciema Pacheco, que juntamente com a pessoa da professora Isolda Paes, e com o decidido apoio do eminente professor Luiz Pilla, então diretor da Faculdade de Filosofia, ousou conceber um Colégio de Aplicação para essa Universidade e mais que isso, ousou implantá-lo e fazê-lo viver.

Desnecessário se torna dizer do significado desse empreendimento educacional, tão reconhecido quanto sua fundadora, a nível de Rio Grande do Sul e de Brasil. Mas necessário se faz mencionar de público, professora Graciema Pacheco, o quanto a Faculdade de Educação e, em especial, o Colégio de Aplicação lhe são agradecidos.

No momento em que aceitamos e assumimos o desafio de dar continuidade a obra de tal relevância, queremos dizer que a decisão de fazê-lo apoiou-se, em grande parte, na gratidão e reconhecimento de uma vida inteiramente dedicada ao serviço da educação, na busca da conquista de um ideal. De todas as lições, professora Graciema Pacheco, das incontáveis lições, essa é, sem dúvida, a mais marcante: estar a serviço, perseguir um ideal, acreditar na educação, acreditar em si própria.

A complexidade da tarefa preocupa e desafia. A certeza, porém, do interesse pelos destinos do Colégio de Aplicação, é certeza também do apoio da Universidade e da Faculdade de Educação, por meio de sua Direção e de seus Departamentos em especial.

A tão desejada integração entre a Universidade e o ensino de 1º e 2º graus, visualizada do ponto de vista de unidade, coesão, interação e solidariedade tem aqui das suas oportunidades maiores e dela, certamente os dois polos saberão aproveitar, na tentativa de otimizar o agir capaz de buscar alternativas de solução para problemas da área educacional.

A Escola concretiza o seu existir como comunidade na dinâmica interdependente dos grupos que a tornam escola: alunos, professores, pais, funcionários e direção.

São esses grupos os responsáveis mais diretos pela vivência escolar do dia a dia, são eles que diariamente fazem a vida palpitar nas salas de aula, nos corredores, nas escolas, no pátio, na secretaria...

Aprender, ensinar, brincar, discutir, questionar, investigar, planejar, avaliar, orientar, coordenar, administrar... são todas estas ações assumidas, em alguma medida, de forma interativa e distributiva por esses grupos que caracterizam a dinâmica da vida do Colégio, impulsionam as suas realizações, marcam caminhos e descaminhos por vezes.

A cada um desses elementos chave na vida escolar, gostaríamos de dirigir a atenção e a palavra, na certeza de que uma escola só se faz e é capaz de crescer na medida da integração de seus interessados maiores.

Aos alunos, gostaríamos de dizer que uma escola só tem sentido em função de seus alunos. Há que fazê-la, portanto, com os alunos que não são apenas aqueles que assistem aulas, mas os sujeitos da educação, participantes de uma comunidade peculiar que inclui outros alunos, professores, funcionários e direção. A consciência e a vivência da interdependência entre esses grupos no que se refere à manutenção da escola enquanto área física, à criação de normas sociais e valores comuns, à facilitação da comunicação, ao desenvolvimento do pensamento autônomo, do mútuo respeito e da responsabilidade social e individual, certamente poderá conduzir a um clima de trabalho sadio e produtivo. A solidariedade e o diálogo são pois os elementos chave na concretização desse clima, e logo, são objetivos básicos a serem perseguidos. Assim, a mensagem é, mais do que tudo, disponibilidade.

Aos professores, neste momento a palavra especial, certamente não ouvida hoje pela primeira vez, mas sempre plena de sentido: a excelência de uma escola está na excelência de seus professores. E a excelência não nos é dada, mas conquistada.

Nas vivências críticas as responsabilidades dos seres envolvidos crescem em relevância, assim, se acreditamos que a situação educacional ampla ou restrita está em crise, é preciso agir para transformá-la, pouco ou nada fazer é não "apenas grave, mas imoral".

É responsabilidade nossa buscar o conhecimento disponível ou tentar produzi-lo pela experiência e pela investigação, de forma a tornar mais efetivo o fazer pedagógico.

Convictos das dificuldades e limitações, somos também, e talvez por isto mesmo, desafiados e estimulados à ação consciente, conscientizadora e crítica. Tarefa complexa e exigente, mas apenas de possibilidades e resultados, quando empreendida por grupo que se doa, compromete e interapoia na busca comum.

A mensagem é pois: doação, união, esforço mútuo, generosidade e conquista conjunta.

Senhores pais! A relevância da relação família/escola é evidência tão significativa quanto da relação sócio-família e a vivência do aluno. Desta forma, a compreensão da família é fonte de compreensão do aluno. E assim, parece ser um bom caminho para uma melhor escola, considerar como os pais vêm seus filhos, no lar e nessa instituição, o que os vêm fazendo aí, o que pensam que poderiam fazer e apreender a significação de suas expectativas em relação aos filhos e a escola.

Questionar quem assume a maior responsabilidade na formação do aluno: família ou escola, seria talvez mascarar pela imprecisão uma questão que efetivamente é fundamental: como podem escola e família agirem mais compreensivamente na formação do educando.

Descobrir os pontos críticos comuns sobre os quais agir de forma conjunta e distinguir aqueles que são de seu domínio próprio, para que não se abdique ou transfira, são responsabilidades maiores dos dois grupos.

Envolvimento e colaboração tornam-se então a mensagem maior.

Funcionários! A infra-estrutura administrativa de uma escola, em grande parte responsabilidade de vocês, desempenha papel importante nas tarefas didático-pedagógicas que estão no cerne do processo escolar. A colaboração eficiente nos procedimentos que são pertinentes a este grupo é sem dúvida de relevância para a dinâmica da vida da escola, orientada que é por um plano de ação harmonicamente concebido em relação a metas e propósitos educacionais. A exequibilidade de tal plano tem que contar com uma operante infra-estrutura.

Assim a mensagem é: espírito de trabalho, compreensão humana e solidariedade,

Dirigimo-nos a diferentes grupos humanos que são condição e razão de ser da escola.

Assumir ser razão e condição é bem mais do que estar como razão e condição e implica necessariamente um posicionamento que tem em sua base a idéia de compromisso.

Foi esta idéia — compromisso — a primeira mencionada ao iniciarmos esta fala e é com ela que pensamos concluir, certos que estamos de estar aí o ponto de apoio sobre o qual somos capazes não somente de manter uma instituição, mas, principalmente, promovê-la e recriá-la, em vista da ação e da reflexão que orientam o seu existir.

E tal destino não se concretizará no desempenho individual, mas será fruto do trabalho solidário de todos e de cada um.

Obrigada!

Profa. Vera Regina Pires Moraes
Em 22/05/81